



A lavoura de café da Freguesia do Ó foi formada de acôrdo com as técnicas da moderna agronomia.

cidade de São Paulo

"CAFÉZAL NA PAISAGEM DOS ARRANHA-CÉUS PAULISTANO

(Folha de S. Paulo de 11-11-61)

A 13 km da praça da Sé (marco zero), em pleno perímetro urbano desta Capital, o cafézal pioneiro, formado sobre as colinas da Freguesia do Ó, domina imponente a paisagem da cidade grande. A lavoura que não foi formada nos primeiros tempos de Piratininga, então preocupada com o trigo, as vinhas e o chá, surge subitamente, quatro séculos depois, para enfeitar a paisagem monolítica de concreto armado da cidade que mais cresce no mundo.

O herói dessa façanha impar, sr. Tomás Cruz, não é paulista de nascimento, mas nordestino. Resistindo a tódas as investidas especulativas, ao avanço inexorável do asfalto e da cidade tentacular, que já circunda o cafézal pioneiro, a lavoura vem sendo mantida para satisfação de todos os curiosos, dos estudantes e até mesmo dos turistas.

A lavourinha da Freguesia do Ó situa-se na av. Eliseu Teixeira Leite (antiga Congo), a uma altitude de aproximadamente 800 metros, dispondo de terreiro, despoldador e secador. Os primeiros trabalhos de assistência técnica foram proporcionados pelo antigo Serviço de Fomento Agropecuário da Capital (Cinturão Verde), que designou o eng.-agr. João Antonio Camarero para orientar os trabalhos de formação do cafézal de 11 mil pés. Assim é que foram retiradas amostras do solo para análise prévia no Instituto Agronômico de Campinas. Os serviços de preparo do solo e locação das covas e cordões de nível foram efetuados respectivamente pela Patrulha Mecanizada da Capital e Setor de Conservação do Solo, ambos órgãos técnicos do DEMA que operavam junto ao referido serviço do Cinturão Verde.

É interessante observar que, na ocasião,



O proprietário
Sr. Thomaz Cruz

